

# M.ME WESTPHAL

*ENTREVISTA COM A PROFESSORA ELIANE WESTPHAL RODRIGUES*

## APRESENTAÇÃO

**A**quela gargalhada é contagiante. Quem contrair algum mau humor súbito por qualquer vicissitude da existência, vai dissipar esse fel só de ouvir aquela reverberação magnética alegrando o ambiente. Aí começa a entrevista com a professora Eliane Westphal. A personalidade que se conhece e se revela já aos primeiros sinais. Franqueza e sinceridade encarnadas no mesmo ser humano, nela não há dissimulações. É o que já transparece. Este é o motivo talvez principal das pessoas serem imantadas por ela. Encontrar alguém em quem confiar, sem maneirismos, afetações, dissimulações. Ela lida com a literatura, as letras. Difícil tratar com esta disciplina que envolve os maneirismos da pessoa humana, a cognição do homem junto com seus irmãos, reconhecidos ou não disso. O mundo é o dinheiro e o importante é ganhá-lo. Isso paira acima de tudo. E, é o que parece que mais ouvimos. Como priorizar então o ser humano? Esta é a missão desta professora, mostrar que muito mais belo é o homem com suas fraquezas e virtudes que tudo é capaz de construir. Que precisa também ser aperfeiçoado como são as tecnologias. Que não está pronto, mas sempre em processo. Um destes cinzéis passa pela literatura em que se tematizam as controvérsias da alma humana, discutir seus atos, contatos e incoerências mil. Que tarefa! Que desafio!

Boa Leitura!



*Professor José da Silveira Filho*

**(1) Painei Santa Cruz – Pelo menos até certo tempo atrás, os professores presenciavam uma síndrome da ausência de leitura por parte dos seus alunos. Era inclusive um fenômeno mundial, acontecido em maior ou menor grau pelos diferentes países. Como você vê este problema hoje?**

**Eliane Westphal** – Infelizmente, sim. Convivemos diariamente com as mais variadas formas de linguagens – rápidas, plurais e visuais - e que são, literalmente, prazerosas. Diante desses fatores, percebo que a escolha certa da leitura

complementar em sala ou sugerida, deva, em um primeiro momento, provocar o hedonismo. A leitura deve ser por excelência prazerosa para que o aluno adquira o gosto e o hábito. Sempre comento aos meus colegas de profissão que devemos:

Desmistificar a concepção escolarizada da literatura como fenômeno decorativo.

Incentivar o trabalho com textos clássicos e contemporâneos, reavaliando-se a produção de autores que, muitas vezes, não são enquadrados nos cânones literários, mas cuja produção literária foi representativa para a época.

Evitar a trabalhar literatura apenas por meios de textos fragmentados e descontextualizados.

Considerar a diversidade de leituras produzidas pelos alunos em contextos não-escolares, reconhecendo a importância de valorizar o leitor na atualização da significação textual.

Só assim, teremos um maior número de leitores, pois a leitura passa a ter significado para ele. Isto é, ele consegue fazer a relação com o mundo, no qual está inserido.

**(2) Painel Santa Cruz – Quem a conhece há mais tempo percebe um exuberante e permanente bom humor, quase inabalável, donde vem esta alegria contagiante, facilmente perceptível nas prazerosas gargalhadas?**

**Eliane Westphal** – Sempre acreditei nesta máxima: “Todos os dias ao acordar tenho como missão ser literalmente feliz”. Mesmo diante da adversidade, das fragilidades que fazem parte da condição humana, tenho como foco, para dar leveza a minha alma, a harmonia, o humor, a catarse do riso, a compaixão. Claro que sempre respeitando o espaço do outro. Quando você consegue desnudar este “eu”, acredito que o seu dia-a-dia torna-se mais leve e de uma grandeza imensurável, pois você percebe o outro na sua grandiosidade e na sua plenitude. Também reverencio o meu estado de espírito a um ser superior: Deus-que para mim é de uma presença inigualável.

**(3) Painel Santa Cruz – Normalmente, os professores de literatura são mais conhecedores das teorias pedagógicas em atuação. É difícil encontrar algum seguidor de apenas uma escola pedagógica exclusiva. Se você fosse organizar a sua teoria pedagógica, como ela seria, combinando teoria simultaneamente com a experiência em sala de aula?**

**Eliane Westphal** – Acredito em uma educação contextualizada em que o aluno possa fazer diferentes “insights” com o contexto de mundo dele. Um trabalho diversificado e criativo com a leitura

tem sido cada vez mais necessário na escola atual, tendo em vista as crescentes transformações e exigências da nossa sociedade e do mercado de trabalho, quanto à capacidade de ler e interpretar textos. Sem estudantes vivenciando oportunidades sistemáticas de leitura, escrevendo e dialogando, corremos o risco de restringir-se à reprodução. Essa, aliás, é uma prática que cada vez mais tem sido rejeitada: as atividades de leitura e escrita, nas diversas modalidades, transformadas em ritual burocrático, no qual o estudante lê sem poder discutir, lê sem compreender, responde questionários mecanicamente e escreve textos buscando simplesmente concordar com o professor ou a professora.

Desejo que os alunos possam constituir-se como leitores e produtores de textos. Alunos leitores são capazes de produzir a sua escrita, a sua comunicação no mundo, são a chave de qualquer possibilidade de mudança nas práticas tradicionais e repetitivas de leitura e escrita.

Temos a consciência de que o mais importante que reter a informação obtida pela leitura tradicional dos muitos textos, nas muitas áreas que compõem o currículo escolar, as atividades de leitura e escrita devem proporcionar aos alunos condições para que possam, de uma forma permanente e autônoma, localizar novas informações pela leitura do mundo, e expressá-las, escrevendo para e no mundo. Assim, leitura e escrita constituem-se como competências não apenas de uso, mas igualmente de compreensão da vida em sociedade.

**“Alunos leitores são capazes de produzir a sua escrita, a sua comunicação no mundo, são a chave de qualquer possibilidade de mudança nas práticas tradicionais”.**

**(4) Painel Santa Cruz – Você possui experiência pedagógica em diferentes instituições de ensino, com diferentes públicos. Nas Faculdades Santa Cruz, os alunos são predominantemente trabalhadores. No colégio Dom Bosco, os alunos procedem de um berço mais privilegiado. Como é lecionar nestas escolas de perfis tão diferentes?**

**Eliane Westphal** – Amo imensuravelmente os dois espaços físicos que têm como objetivo uma preocupação com o aprendizado sem perder o humano. São realidades diferentes, mas comungam de uma educação pautada em valores. Quanto especificamente a Faculdades Santa Cruz, percebo

alunos também comprometidos com a educação, valorizando cada contexto e literalmente sedentos do saber. Há uma doação em todos os níveis: alunos preocupados e docentes comprometidos. Sempre comentei aos meus alunos que as relações pontuadas na troca, na ética são de um bem imensurável. Na verdade, duas situações são inerentes aos nossos discentes: o capital intelectual e humano.

**(5) Painei Santa Cruz – A literatura não é apenas conhecimento para formação erudita. É para servir também como mestra da vida pela percepção da trama dos personagens e de suas psicologias. Que livros você recomendaria para seus alunos dentro dessas características de ensinar a viver?**

**Eliane Westphal** – O ensino de Literatura precisa ser repensado e libertado de associações ideológicas ou históricas que sirvam a uma determinada classe social que dita quais obras literárias devem ser modelos para a leitura; de que forma a escola deve trabalhá-las em sala; o que deve ser ensinado. E desvinculado de pedagogias que ofereçam receitas a serem seguidas, importadas de realidades estrangeiras.

**(6) Painei Santa Cruz – Como você faz para ensinar gramática, dado que ela é a teoria da língua, principalmente o português, repleto de duplo sentido e ironias?**

**Eliane Westphal** – Minha preocupação não se centraliza nas chamadas ambigüidades e sim, no encaminhamento que deve ser dado à aula de Gramática. Nas duas últimas décadas, vem se questionando a validade do modelo de ensino tradicional- pautado em regras gramaticais sistemáticas e descontextualizadas. Indubitavelmente, questiona-se a necessidade de refletir sobre a linguagem, atividade que praticamos dentro e fora da escola, ao longo de toda a nossa vida. A questão é como se ensina a gramática, com que objetivos? O ensino da gramática deve dar sentido ao aluno; contribuindo na formação de leitores-produtores de gêneros diversos, aptos a participarem de eventos de letramento com autonomia e eficiência.

**(7) Painei Santa Cruz – Que argumentos você utiliza para convencer ou tentar convencer seus alunos a lerem os clássicos da literatura nacional ou internacional, posto que isso é visto como profundamente aborrecedor num mundo mediatizado pela cultura áudio-visual?**

**Eliane Westphal** – O ensino de Literatura precisa ser repensado e libertado de associações ideológicas ou históricas que sirvam a uma determinada classe social que dita quais obras literárias devem ser modelos para a leitura; de que forma a escola deve

trabalhá-las em sala; o que deve ser ensinado. E desvinculado de pedagogias que ofereçam receitas a serem seguidas, importadas de realidades estrangeiras. A Literatura

precisa ser encarada como fenômeno artístico, considerada em sua natureza educativa por excelência, porque traz valores, crenças, idéias, pontos de vista de seus autores, que podem enriquecer a vida daqueles que a lêem. Não deve estar presa a modismos pedagógicos e sim ser considerada como uma atividade prazerosa de conhecimento do ser humano e das diversas funções da linguagem, dentre elas a função poética, pois retrata e recria as questões humanas universais, numa linguagem esteticamente trabalhada, transgressora da rotina cotidiana. Partindo desses pressupostos, não vejo problemas no que se refere à leitura do clássico. Depende muito da ferramenta que você utilizará, das diferentes metodologias a fim de dar sentido à obra, contextualizando-a. Isto é, dando sentido. O aluno deve passar pela sua vida acadêmica conhecendo os grandes clássicos de nossa literatura. Isto é, situando a produção literária em seu contexto histórico-cultural, relacionando os elementos do texto com os dados da realidade externa.

**(8) Painei Santa Cruz - Uma das manifestações culturais recentes dos grandes centros urbanos é o rap. Como você enxerga enquanto um possível instrumento de conhecimento de realidades distintas onde seus personagens parecem ter sido abandonados pela sociedade?**

**Eliane Westphal** – A língua é dinâmica e plural. Ela é uma manifestação por excelência social. É mister que sem o domínio da habilidade da leitura, da cultura, as pessoas permanecem marginalizadas,

no acesso aos bens culturais que lhes assegurem a inclusão social, a dignidade e realização. E, ter acesso às diferentes artes é uma questão de cidadania.

**(9) Painei Santa Cruz – Lecionar não consiste apenas na transmissão de conhecimentos, para além disso é um ato de formar valores de vida e humanidade. Num mundo tão ausente desse tipo de lições, como você procura mostrar esta faceta aos jovens que assistem suas aulas?**

**Eliane Westphal** – Não consigo separar o aprendizado dos valores humanos. A aprendizagem está centrada no comprometimento do que é mais nobre: o respeito pelo outro na sua essência. O saber - muitas vezes em sua carpintaria, na sua construção – só tem sentido se existir uma valorização e reconhecimento do outro. Diante de um mundo tão competitivo e plural, não podemos esquecer a nossa condição a fim de tornarmos mais humanos: o perceber o outro em sua unicidade, sem expor as nossas fragilidades. Assim, compomos o nosso espaço de aula, que é por excelência, um lugar sagrado.

**(10) Painei Santa Cruz – A redação pode ser um espelho da personalidade humana. É possível traçar um perfil da juventude para a qual você leciona a partir da leitura de suas redações?**

**Eliane Westphal** – Claro que sim. Os alunos leitores e politizados escrevem e argumentam com competência. Dominam a habilidade de argumentar. Não são circulares, prolixos e redundantes.

Independente do gênero solicitado, sabem expor com clareza as suas idéias – o chamado Letramento.

**“O nosso espaço de aula, que é por excelência, um lugar sagrado”.**

**(11) Você consegue ensinar esperança e otimismo aos seus alunos em face de uma civilização decadente como a que percebemos na atualidade?**

**Eliane Westphal** – As mazelas sociais sempre existiram. Não podemos ignorar isso. Mas, o primeiro reconhecimento que faço com os meus alunos é que, por maiores que sejam as nossas fragilidades, devemos sempre acreditar “que podemos fazer uma diferença enorme”. Basta acreditarmos em nosso potencial: intelectual e humano. Na verdade, tenho que estar bem comigo para reconhecer no outro a sua grandiosidade.

### **Pode Esperar**

(Roberto Correa / Sylvio Son) - Intérprete: Alcione

Nada como um dia atrás do outro  
Tenho essa virtude de esperar  
Eu sou maneira, sou de trato, sou faceira  
Mas sou flor que não se cheira  
É melhor se prevenir pra não cair  
Sou mulher que encara um desacato  
Se eu não devolver no ato  
Amanhã pode esperar  
Estrutura tem meu coração  
Pra suportar essa implosão  
Que abalou meus alicerces de mulher  
Mas a minha construção é forte  
Sou madeira, sou de morte  
Faça o vento que fizer  
Mas a minha construção é forte  
Sou madeira, sou de morte, sou do norte  
Faça o vento que fizer